



A TEMÁTICA DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM GEOGRAFIA

João Paulo Ferraz

joapaulo_filosofia@hotmail.com

Discente em Geografia – IFSULDEMINAS – Poços de Caldas

Rene Borges

reneborges@gmail.com

Discente em Geografia – IFSULDEMINAS – Poços de Caldas

Luciana de Abreu Nascimento

luciana.nascimento@ifsuldeminas.edu.br

Docente da Licenciatura em Geografia – IFSULDEMINAS – Poços de Caldas

RESUMO

O debate de gênero permite compreender os modos de representação de diversos grupos que constituem a pluralidade social, bem como superar o modelo binário que sustenta a ordem social pautada no masculino/feminino, devendo, portanto, estar presente na escola e nos cursos de formação de professores. Para analisar como o tema é promovido na licenciatura e quais concepções emergem dessa discussão/omissão, analisamos o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Licenciatura em Geografia de uma instituição pública federal e aplicamos questionários com 16 alunos do 3º e 5º períodos do curso. Conforme o PPC, é previsto que o curso seja norteado pela valorização das diferenças e das diversidades e pela defesa da igualdade de direitos, mas não são previstas disciplinas específicas para tratar de gênero. Nos questionários, os licenciandos afirmam que o tema foi tratado em palestras e, raramente, em sala, crendo ser esse necessário para a formação docente. Para alguns, a discussão de gênero se insere na geografia dada a natureza da disciplina, para outros, não deve concorrer com os conteúdos. Evidenciou-se, ainda, que os licenciandos caracterizam gênero a partir de expectativas sociais que definem a masculinidade como força física e a feminilidade como sensibilidade.

Palavras-chave: Formação de Professores; Gênero; Geografia.

INTRODUÇÃO

As transformações das relações de gênero e as reivindicações que delas emergem trouxeram para a produção acadêmica um debate referente às questões

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação





de gênero, à diversidade, às orientações e práticas sexuais e às identidades histórica e socialmente construídas que moldam o nosso comportamento frente às demais pessoas e à sociedade e (re)cria os sentidos de que há seres iguais e diferentes.

A discussão de gênero permite a compreensão das formas de representação dos diversos grupos que constituem a pluralidade da sociedade, bem como a superação do modelo binário que “mantém” a ordem social pautada no masculino e no feminino. Essas discussões incidem sobre as identidades subjetivas e a diversidade social, a fim de refletir sobre as construções sociais do que é ser homem e ser mulher, bem como os papéis sociais a eles atribuídos.

As concepções que surgem com estas reflexões passam para o campo da educação com o intuito de mediar os conflitos que estão presentes na sociedade, dada a instabilidade social do tema. Para Jesus *et al* (2008), a educação deve contemplar aspectos de uma sociedade que assegure os direitos sociais, políticos, econômicos e culturais para todos, sem distinção, para que as diferenças de gênero, orientação sexual e étnicas não reforcem os processos de hierarquização social e de exclusão.

Esses autores afirmam, ainda, a necessidade de dar novos sentidos e significados ao fazer pedagógico, para que esse não seja, somente, um mero meio de domínio de habilidades ou conteúdos, mas também seja um modo de produção cultural que envolva como o poder e o significado são utilizados na construção e na organização do conhecimento. Constituir um corpo de educadores/as, na atualidade, que saibam discutir as questões de gênero, sexualidades, diversidade sexual, orientação sexual, identidade de gênero sem minimizar ou mesmo rotular indivíduos, torna-se um grande desafio (JESUS *et al*, 2008).

Compreendendo o Ensino Superior como um espaço de formação inicial docente é importante questionar como a discussão sobre gênero é promovida nos cursos de licenciatura, e, mais ainda, frente a essa discussão/omissão, que concepções os professores em formação constroem sobre a temática.

Para tanto, buscamos analisar como os sentidos e os significados de gênero estão sendo debatidos na formação acadêmica de licenciandos em geografia de uma instituição federal e a forma com que esses estão sendo preparados para que

Realização:



Apoio:



possam, enquanto professores, discutir sobre as diferentes relações de gêneros e orientações sexuais.

METODOLOGIA

A fim de responder às perguntas iniciais, desenvolvemos pesquisa no curso de Licenciatura em Geografia de uma instituição pública federal, tomando como base duas fontes de dados: o PPC do curso e questionários aplicados com 16 alunos do 3º e 5º período. Em nossa primeira fonte, buscamos indícios formais de que a temática é desenvolvida nos cursos, o que confrontamos e complementamos a partir do exposto pelos licenciandos nos questionários. Nessa segunda fonte, buscamos, também, identificar as concepções sobre gênero em construção pelos alunos dos cursos.

Para este trabalho, assumimos a polissemia ao redor da palavra gênero, a instabilidade social da temática em constante debate e (re)construção e o caráter de elaboração de ideias próprio da etapa formativa em que se encontram os licenciandos, o que nos leva a compreender por concepções “aquilo que não se estabelece como conceito, dado o esforço de conciliar o contraditório, de afirmar o incerto e de constantemente recriar significados” (NASCIMENTO, 2012, p. 52), ou seja, a contradição e a provisoriedade de sentidos que são esperadas dos entrevistados.

O questionário aplicado para esta pesquisa fora composto pelas seguintes questões:

1. Até o presente momento, no curso de Licenciatura em Geografia, as questões de diversidade ou gênero já foram abordadas? Em quais ocasiões (discussões em sala, conteúdo de disciplinas, palestras e outros) e como ocorreu essa abordagem?
2. Como possível docente, você acha necessário que na formação do licenciado em geografia sejam promovidas discussões sobre gênero? Justifique sua resposta.
3. Na sua concepção, é possível fazer a abordagem das questões de gênero na disciplina de geografia no ensino regular? Justifique sua resposta.

Realização:



Apoio:



4. Na sua concepção, existem características de comportamento que são definidas pelo sexo biológico? Se sim, cite um exemplo.
5. A partir de sua concepção do que é ser homem e do que é ser mulher, cite três características que definem masculinidade e três características que definem feminilidade.

Para a quantificação dos dados, as respostas foram divididas entre afirmativas e negativas e, posteriormente, organizadas em tabelas conforme suas justificativas. Para a quinta questão, os resultados foram organizados por categorias que reuniram as características que possuem significados semelhantes.

OS SENTIDOS DE GÊNERO NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDOS EM GEOGRAFIA

Atualmente, o curso pesquisado consta com dois PPCs. No primeiro PPC, que traz as diretrizes para as turmas ingressantes nos anos de 2015 e 2016, a temática de gênero não é abordada, tendo sido encontrada, apenas, a ideia de diversidade/diferença em dois pontos do texto pela preocupação com a promoção de “conhecimento e a valorização da diversidade sociocultural caracterizadora dos diferentes públicos discentes com que o futuro professor terá contato” e com a “formação do profissional cidadão, ético e entendedor das diferenças étnicas, religiosas, econômicas e culturais que caracterizam o mosaico da população nacional”.

Nesse mesmo PPC, são oferecidas duas disciplinas na qual a temática de gênero é explicitamente trabalhada: Relações de Gênero em Perspectiva Histórica (optativa) que trata em sua ementa da “emergência do conceito de gênero e seu uso como categoria analítica em diferentes disciplinas; crítica feminista e visões sobre feminismos; masculinidades e ciência; promoção da igualdade de gênero e do respeito à diversidade no ambiente escolar” e Educação na diversidade (obrigatória) que visa à formação de professores em uma perspectiva de atendimento à diversidade, destacando entre outros as Relações de Gênero.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



No PPC que organiza o curso a partir de 2017, essas disciplinas são mantidas e já encontramos indícios formais de que a temática de gênero passará a ser tratada de maneira mais incisiva no curso ao propor-se, por exemplo, como objetivo desse, a preocupação com a promoção de reflexões sobre a diversidade e com a “consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras”. Tendo isso em vista, é previsto que a ação dos professores do curso seja norteadada pela valorização das diferenças e das diversidades; e pela defesa da igualdade de direitos.

Importante ressaltar que os alunos participantes desta pesquisa estão matriculados no PPC 2015 e, conforme a grade curricular, não cursaram nenhuma das disciplinas citadas.

Todavia, vemos um avanço na maneira em que o curso aborda essa temática, como é previsto na Resolução CNE/CP nº 2/2015 que os cursos de formações de professores devem garantir que seus currículos abordem a temática de gênero. Embora o PPC do curso analisado não traga nenhuma disciplina obrigatória específica para tratar sobre diversidade e gênero, os alunos relatam que essas questões já foram discutidas, seja em palestra, em aulas ou em ambos os momentos.

Tabela 1- Presença de discussões sobre diversidade ou gênero no curso

Categorias de análise	Percentual de respostas
Abordagem somente em palestras	37,5%
Abordagem somente em aula	6,25%
Abordagem em palestras e aulas	50%
Não participou de nenhuma abordagem	6,25%
Total	100%

Fonte: Questionário sobre as concepções de gênero no curso de Geografia, aplicado em 07/03/2017.

A partir da análise da primeira questão, podemos observar que 37,5% dos alunos dizem que o curso ofereceu algumas palestras sobre diversidade ou gênero, 50% disseram que houve abordagem dos temas em palestras e aulas, 6,25% relatam que os temas foram abordados somente em aula e 6,25% diz não ter

Realização:



Apoio:



participado de nenhuma discussão sobre diversidade ou gênero no curso. Esses dados apontam que, apesar da importância dessa temática na formação do indivíduo e na formação do professor, a abordagem das questões de gênero e diversidade acontecem no curso, porém de forma tímida.

Furlan e Furlan (2011, p. 308) trazem essa discussão da formação de professores, em respeito à sua futura atuação profissional como educadores e como agentes transformadores, afirmando que esses devem estar preparados para desenvolver a temática de gênero dentro das aulas.

A formação dos professores deve ser ampla, incluindo, portanto, as questões relativas à diferenciação de gênero/ sexo, para que o/a profissional possa desenvolver ações pedagógicas que valorizem a diferença e a contribuição individual de meninos e meninas, proporcionando atividades que contribuam para a construção do ser social.

Uma reflexão similar é promovida pela segunda pergunta do questionário em que as questões de gênero são levadas para a futura atuação do licenciando como docente.

Tabela 2 – Necessidade de discussões de gênero na formação

Categorias de análise	Percentual de respostas
Para a formação do sujeito	31,25%
Para a formação do professor	37,5%
Pela questão de gênero na atualidade e informação	12,5%
Para a formação do sujeito e do professor	12,5%
Se houver relação com o conteúdo	6,25%
Total	100%

Fonte: Questionário sobre as concepções de gênero no curso de Geografia, aplicado em 07/03/2017.

Pela análise das justificativas apresentadas para as respostas, é possível reunir as reflexões expressas pelos licenciandos evidenciando que 31,25% dos alunos se posicionam de maneira em que é necessário a discussão de gênero no curso, porém referenciando para a formação do sujeito, 37,5% também percebem essa necessidade para a própria formação como professor, 12,5% reconhecem a relevância tanto para a sua formação quanto para a formação do sujeito, 12,5%

Realização:



Apoio:



reconhece a importância do tema pela sua atualidade e 6,25% considera que o tema deve ser abordado se tiver relação como os conteúdos da formação.

Félix (2015, p. 226) em suas reflexões sobre currículos das licenciaturas propõe a importância de se considerar as questões de gênero na formação docente dado o terreno repleto de tensões acerca dessa temática. Tratar as questões de gênero e diversidade é uma “operação ética, política, pedagógica e institucional atravessada por disputas e tensionamentos”.

Tabela 3 – Abordagem de gênero na disciplina de geografia no ensino regular

Categorias de análise	Percentual de respostas
Pela relevância do tema	37,5%
Pela natureza da disciplina	43,75%
Pela natureza da disciplina e atividades extraclasse	6,25%
Não se posiciona por falta de formação	12,5%
Total	100%

Fonte: Questionário sobre as concepções de gênero no curso de Geografia, aplicado em 07/03/2017.

Questionados sobre a possibilidade de abordagem das questões de gênero na disciplina de geografia, 81,25% respondeu que sim, dada a relevância do tema e devido à natureza da disciplina, considerada uma ciência humana, 6,25% ressaltou a importância de complementar as abordagens com eventos promovidos pela escola e 12,5% afirmaram que não sabiam responder por falta de formação.

A geografia permite a interpretação e a compreensão dos diversos fatores que compõem a produção e a construção do espaço social, as práticas espaciais e as relações tanto de poder quanto entre homem e mulher. A geografia insere o cidadão e a cidadã nos movimentos da sociedade em seus mais diversos contextos, contribuindo certamente para uma abstração maior a cerca dos enfrentamentos e problemas, relacionamentos e da visão de mundo (COSTA, 2011).

Para a autora as relações sociais que emergem por meio dos diferentes grupos de orientações sexuais, contribuem para a formação e reprodução da sociedade, do espaço e por isso necessitam de mais visibilidade, inclusive na geografia. Costa (2011) afirma ainda, que tratar das questões de gênero e da

Realização:



Apoio:



diversidade, partindo do pressuposto da transformação que delas surgem, contrapõe-se a organização social vigente, ou seja, capitalista, que é construída por ideologias machistas, de dominação masculina, das quais essas ideologias não promovem, ou fazem de maneira equivocada, o debate acerca das questões de gênero.

Na questão quatro perguntamos se existem características de comportamento que são definidas pelo sexo biológico. Com as respostas podemos inferir que em 56,25% há uma ideia consensual de que sim, o comportamento é determinado pelo sexo biológico ainda que em algumas das respostas (25%) esse apareça como passível de ser transformado pelo meio sendo construído a partir do papel social, da vivência e da inserção do indivíduo na sociedade. Expressando concepções diferentes, 6,25% dos alunos afirmam que não existem características comportamentais definidas pelo sexo biológico e 37,5% não se posicionaram.

Tabela 4 – Características de comportamento que são definidas pelo sexo biológico

Categorias de análise	Percentual de respostas
Existem características físicas definidas pelo sexo biológico	12,5%
Existem características comportamentais definidas pelo sexo biológico	18,75%
Existem características definidas pelo sexo biológico e pelo meio	25%
Não existem características definidas pelo sexo biológico	6,25%
Não se posicionaram	37,5%
Total	100%

Fonte: Questionário sobre as concepções de gênero no curso de Geografia, aplicado em 07/03/2017.

Costa (1994), em referência às questões biológicas, infere que dependendo da quantidade de hormônio sexual (masculino/feminino) produzido, o indivíduo pode ser predisposto a manifestar comportamentos “padrões” tidos como característicos de homem ou de mulher. Todavia, ele ressalta que esses comportamentos serão

Realização:



Apoio:



alterados durante a infância em decorrência de diferentes fatores ambientais, como o tratamento que se recebe da família e da sociedade em que está inserido.

Observamos as mesmas expectativas sociais, que estabelecem certos padrões sociais ao analisarmos as respostas dadas a questão cinco, em que pedimos que citassem características que definem a masculinidade e a feminilidade.

Assim como na questão anterior um número elevado de alunos (43,75%) não se posicionaram. Todavia, dentre os que se posicionaram conseguimos identificar características que possuem significados semelhantes.

Quadro 1 - Características que definem feminilidade e masculinidade

Feminilidade	Masculinidade
Cuidar do corpo	Astúcia
Cuidar dos filhos	Atração pelo sexo oposto
Delicadeza	Cumplicidade
Focar em detalhes	Decisão
Fragilidade	Dominação social
Gestação	Força física
Graça	Futebol
Multitarefa	Gostar de pelos
Organização	Postura à la James Bond
Sensibilidade	Preocupação com o geral
Tarefas domésticas	
Variação hormonal	
Variação psíquica	

Fonte: Questionário sobre as concepções de gênero no curso de Geografia, aplicado em 07/03/2017.

São mais recorrentes como característica da masculinidade a força física e a dominação social, enquanto a sensibilidade, fragilidade e delicadeza seriam

Realização:



Apoio:



características da feminilidade. A prevalência dessas características já foi discutida por Costa (1994, p.31), que evidenciam o discurso social de que

O homem não deve chorar, não deve exteriorizar muitos de seus sentimentos, porque isso seria uma característica feminina. A mulher, por sua vez, não pode demonstrar força nem determinação, pois isso é próprio do comportamento "masculino". Essa situação acaba criando dois seres pela metade. Hoje, a mulher já pode mostrar a sua força, mas o homem ainda não conquistou o direito de expor a sua fragilidade. E menos ainda de expor suas fraquezas.

Outras características que também foram citadas nos questionários remetem à associação da mulher com o trabalho doméstico e com a maternidade, enquanto que o masculino é caracterizado pela vida fora do ambiente doméstico, estando associado à prática esportiva (futebol), cumplicidade entre amigos e interesse e conquista do sexo oposto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado de nossa pesquisa, encontramos indícios formais de uma preocupação da instituição de que a temática apareça de forma mais contundente no curso, o que não se reflete, contudo, em medidas práticas para efetivação dessa, como, por exemplo, a criação de disciplinas, ou a alteração de ementas, de modo que a diversidade sexual no contexto da escola, ou a construção de identidade seja, de fato, abordado no decorrer do curso.

De acordo com os dados obtidos pelo questionário identificamos que coexistem discursos que percebem a necessidade da discussão, bem como outros que não consideram necessário a abordagem do tema nos cursos de licenciatura. Da mesma forma, estão presente nesses discursos tanto a ideia de gênero como construção social quanto de gênero como definição biológica.

A presença de discursos distintos pode ser explicada pela etapa formativa em que se encontram os licenciandos, sendo esperado que suas concepções se assemelhem aos diversos discursos que circulam na sociedade.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de Teoria e Prática da Educação



REFERÊNCIAS

COSTA, C. L.. A presença e a ausência do debate de gênero na geografia do ensino fundamental e médio. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**. Ponta Grossa, v.2, n.2, p.76-84, ago./ dez. 2011. Disponível em:

<<http://revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/1670/2188>>. Acesso em: 19 abr. 2015.

COSTA, R. P.. **Os onze sexos**: as múltiplas faces da sexualidade humana. São Paulo. Editora Gente, 1994.

FÉLIX, J.. Gênero e formação docente: reflexões de uma professora. **Espaço do currículo**, v.8, n.2, p. 223-231, Maio. Ago. 2015. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n2.223231/13923>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

FURLAN, C. C.; FURLAN, D. A. B.. Gênero e sexualidade na formação de professores/as: a necessidade de reflexões sobre a prática pedagógica. **Plures Humanidades**. Ribeirão Preto, v.12, n.2, p. 306-326, jul.dez. 2011. Disponível em: <<http://seer.mouralacerda.edu.br/index.php/plures/article/view/29/25>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

JESUS, B.; RAMIRES, L.; UNBEHAUM, S.; CAVASIN, S.. **Diversidade sexual na escola**: uma metodologia de trabalho com adolescentes e jovens. Ed. Especial. São Paulo: ECOS – Comunicação em Sexualidade, 2008.

NASCIMENTO, L. A.. **Concepções de professores em formação**: um estudo acerca dos modos de dizer sobre a pessoa com deficiência e sua escolarização. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Universidade Federal De São Paulo Escola De Filosofia, Letras E Ciências Humanas, Guarulhos, 2012.

Realização:



Apoio:





THE GENDER THEME IN THE EDUCATION OF UNDERGRADUATES IN GEOGRAPHY

ABSTRACT

The gender debate makes it possible to understand the modes of representation of various groups that constitute social plurality, as well as to overcome the binary model that sustains the social order based on the masculine / feminine. Therefore, this debate must be present in the school and in the teaching courses. To analyze how the subject is promoted in a graduation course and which conceptions emerge from this discussion / omission, we analyzed the Pedagogical Project of the Course (PPC) of a Geography teaching course of a federal institution and applied questionnaires with 16 students of the 3rd and 5th periods of the course. According to the PPC, it is expected that the course will be guided by the appreciation of differences and diversity and by the defense of equal rights. Though, no specific disciplines are provided for dealing with gender. In the questionnaires, the undergraduates affirm that the subject was treated in lectures and, rarely, in room, believing that it is necessary for the teacher formation. For some, the gender discussion is part of the geography given the nature of the discipline, for others, it should not compete with the contents. It was also evidenced that the graduates characterize gender from social expectations that define masculinity as physical force and femininity as sensitivity.

Keywords: Teacher's education; Genre; Geography.

Realização:



Apoio:



DTP Departamento de
Teoria e Prática
da Educação

